

## Mercado de trabalho do Município de Porto Alegre no período 1993-2012

---

Ao se examinarem os principais indicadores do mercado de trabalho da Pesquisa de Emprego e Desemprego dos residentes no Município de Porto Alegre, no período 1993-2012, é possível identificar inúmeras diferenças de comportamento entre os anos relativos à última década do século XX e os do novo século, que se iniciou em 2001.

Em termos demográficos, a População em Idade Ativa (PIA) — indivíduos com 10 anos ou mais de idade — de Porto Alegre evidenciou um ritmo de crescimento médio anual mais elevado no período 1993-2000 (1,4%), em comparação com 2001-2012 (0,9%), o que está de acordo com o processo mais geral de redução do crescimento populacional do País. Ao se cotejar 1993 com 2012, constata-se que ocorreu um acréscimo de 231 mil pessoas na PIA do Município.

No âmbito do mercado de trabalho de Porto Alegre, a População Economicamente Ativa (PEA) registrou crescimento médio anual de 1,9% no período 1993-2000 e de 0,6% em 2001-2012 — ou seja, ocorreu forte desaceleração do ritmo de crescimento da força de trabalho do Município neste segundo período. Com base nesses movimentos, a PEA de Porto Alegre teve um aumento absoluto de 124 mil pessoas na comparação de 1993 com 2012.

Em consonância com a evolução da PIA e da PEA de Porto Alegre, acima esboçada, a taxa de participação — indicador que corresponde à proporção da PIA que se encontra ocupada ou desempregada — situava-se em 56,4% em 1993, elevou-se para 58,2% em 2000 e, posteriormente, em 2012, declinou, atingindo 55,9%, valor inferior ao verificado no primeiro ano da série da Pesquisa, o que representa uma redução do grau de engajamento da PIA no mercado de trabalho do Município.

O desempenho do nível ocupacional de Porto Alegre indica uma leve superioridade do período 2001-2012 em comparação ao período 1993-2000: enquanto, no primeiro, a taxa de crescimento média anual do estoque de ocupados foi de 1,3%, no segundo foi de 1,2%. Na medida em que essas *performances* estão muito próximas, isso significa — como será visto a seguir — que a importante redução da incidência do desemprego no período de 2001 a 2012 é explicada, em parte, pelo forte declínio do ritmo de crescimento da força de trabalho da cidade. Ao se comparar 1993 e 2012, observa-se um incremento do nível ocupacional de 145 mil indivíduos.

Uma diferença absolutamente importante entre os períodos 1993-2000 e 2001-2012 diz respeito à capacidade de geração de empregos com registros formais no setor privado de Porto Alegre. No período 1993-2000, o crescimento médio anual do emprego com carteira de trabalho assinada foi muito baixo (0,5%), com um acréscimo ínfimo de 7 mil pessoas empregadas na comparação do primeiro com o último ano. De maneira distinta, de 2001 a 2012, o crescimento médio anual do emprego com carteira foi muito expressivo (3,5%), o que representou um incremento de 98 mil trabalhadores com registros formais em Porto Alegre. Assim, em termos de perspectivas de inserção ocupacional, o período iniciado em 2001 foi muito mais promissor para os trabalhadores, pois a geração de empregos com carteira representa a ampliação do número daqueles que têm acesso ao sistema de proteção social.

O desemprego entre os residentes em Porto Alegre apresentou um comportamento distinto para os períodos em análise. No primeiro, a taxa de desemprego teve uma elevação, ao passar de 11,2% da PEA em 1993 para 15,4% em 2000. A taxa de crescimento média anual foi de 4,7%. Já para o período de 2001-2012, o indicador em questão diminuiu, ao passar de 13,9% para 6,4%, apresentando um ritmo médio anual de redução bastante intenso (-6,8%).

Quando se analisa o comportamento do desemprego por tipo<sup>1</sup>, no período 1993-2000, a elevação da taxa de desemprego foi mais expressiva para os indivíduos em desemprego aberto do que para aqueles em desemprego oculto. Já para o período 2001-2012, no qual ocorreu queda no indicador em questão, o desemprego oculto apresentou um ritmo de redução médio anual muito mais acelerado (-14,3%) em relação ao do desemprego aberto (-4,4%).

Ao se comparar a incidência do desemprego de homens e de mulheres, dois aspectos podem ser destacados. O primeiro deles é que as mulheres registram taxas de desemprego sistematicamente superiores às dos homens ao longo de todo o período sob análise, o que indica que elas enfrentam maior dificuldade na obtenção de uma ocupação. O segundo é que o comportamento da taxa de desemprego das mulheres foi relativamente melhor do que

---

<sup>1</sup> Sobre os conceitos de desemprego na PED, ver **Notas metodológicas** ao final deste Informe.

o dos homens, em ambos os períodos: a taxa média anual de crescimento da incidência do desemprego entre as mulheres foi de 4,1% no período que começou em 1993, e a dos homens, de 4,9%; já no período iniciado em 2001, a taxa média anual de redução da incidência do desemprego foi mais intensa para as mulheres (-7,2%) do que para os homens (-6,5%). Com isso, a diferença desfavorável para as mulheres, que era de 3,4 pontos percentuais em 1993, teve redução para 1,6 ponto percentual em 2012.

No que diz respeito ao rendimento médio real dos ocupados residentes no Município de Porto Alegre, no período 1993-2000, ocorreu crescimento médio anual de 1,3%, enquanto, em 2001-2012, o desempenho foi muito mais modesto, com um aumento médio anual de somente 0,2%. O comportamento dos rendimentos reais no primeiro período provavelmente capturou os efeitos da estabilização monetária proporcionada pelo Plano Real, em 1994, os quais se estenderam até 1997. Assinale-se que o rendimento médio real em 2012 se encontrava abaixo daquele registrado em 2000.

Ainda no que se refere aos rendimentos, uma diferença muito relevante no seu comportamento é revelada quando se compara a evolução do rendimento médio real dos ocupados que se encontravam no Grupo 1 (25,0% com os menores rendimentos) com o daqueles que estavam no Grupo 4 (25,0% com os maiores rendimentos). No primeiro período em foco, o rendimento médio real teve um crescimento médio anual de 2,0% para os ocupados do Grupo 1 e de 1,4% para os do Grupo 4. Já no último período, enquanto os rendimentos dos trabalhadores do Grupo 1 tiveram um desempenho muito expressivo, com uma taxa de crescimento média anual de 3,3%, os daqueles do Grupo 4 registraram um processo de declínio, com uma taxa de crescimento média anual negativa, de 0,5%. Portanto, particularmente neste último período, sugere-se que tenha ocorrido um processo de redução da desigualdade dos rendimentos dos ocupados no mercado de trabalho do Município de Porto Alegre.

Indicadores selecionados do mercado de trabalho do Município de Porto Alegre — 1993-2012

DISCRIMINAÇÃO	1993	2000	2001	2012	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIA ANUAL (%)	
					1993-2000	2001-2012
PIA (1.000 pessoas) .....	1.059	1.170	1.175	1.290	1,4	0,9
PEA (1.000 pessoas) .....	597	681	678	721	1,9	0,6
Taxa de participação (%) .....	56,4	58,2	57,7	55,9	0,4	-0,3
Ocupados (1.000 pessoas) .....	530	576	584	675	1,2	1,3
Empregados com carteira (1.000 pessoas) (1) ...	199	206	211	309	0,5	3,5
Desempregados (1.000 pessoas) .....	67	105	94	46	6,6	-6,3
Taxa de desemprego (%)						
Total .....	11,2	15,4	13,9	6,4	4,7	-6,8
Aberto .....	6,9	10,0	9,0	5,5	5,4	-4,4
Oculto .....	4,3	5,4	4,9	0,9	3,3	-14,3
Homens .....	9,7	13,6	11,7	5,6	4,9	-6,5
Mulheres .....	13,1	17,4	16,3	7,2	4,1	-7,2
Rendimento médio real (R\$) (2) .....	1.770	1.931	1.873	1.911	1,3	0,2
Rendimento médio real do Grupo 1 (R\$) (3) .....	375	432	434	620	2,0	3,3
Rendimento médio real do Grupo 4 (R\$) (4) .....	4.349	4.786	4.658	4.400	1,4	-0,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado. (2) O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./ 2012. (3) Rendimento médio real dos 25,0% de ocupados com menores rendimentos. (4) Rendimento médio real dos 25,0% de ocupados com maiores rendimentos.

**Ana Paula Queiroz Sperotto**  
Estatística, Técnica do DIEESE

**Raul Luís Assumpção Bastos**  
Economista, Pesquisador da FEE